

- Cuestionamiento a la mujer en cuanto a la causa de abortamiento (si intencional o no)

- realización de procedimientos predominantemente invasivos, sin explicación, consentimiento, y frecuentemente sin anestesia.

- amenazas, acusación y culpabilización de la mujer.

- presión con la finalidad de confesión y denuncia a la policía de la mujer en situación de abortamiento.

Denuncie la Violencia Obstétrica

Exija copia de su ficha médica (prontuário) en la institución de salud ha sido atendida. Este documento pertenece al paciente, pudiendo ser cobrado apenas el valor referente a costos de las copias. Busque a la Defensoria Pública, independientemente si usted ha utilizado el servicio público o privado.

Llame para el 180 (Violencia contra la Mujer) o para 136 (Disque salud).

***Legislación de apoyo: Declaración Universal de los Derechos Humanos (1948), Constitución Federal (1988), Derechos de la Mujer (Cairo 1994)(Beijing 1995), Convención de Belém de Pará (1994), Estatuto da Criança e do Adolescente(1990), Atención al parto y al nacimiento de la OMS(1985/1996), Ministerio de la salud: Política de humanización pre-natal, y nacimiento(2000), Portaria GM 466/2000, Pacto por la reducción de Mortalidad Materna y Neonatal (2004), Norma Técnica Atención Humanizada al abortamiento(2005) Red Ciguen (2011), RDC ANVISA 36 (2008).

Texto: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher e Associação Artemis

Tradução: Equipe de Base Warmis - Convergência das Culturas

Diagramação: Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa da Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Impressão: Escola da Defensoria Pública do Estado. Novembro de 2014

Atendimento da Defensoria Pública

Capital - Agendamento pelo telefone: **0800 773 4340** (ligação gratuita)
Horário: das 07:00 às 19:00 horas

GRANDE SÃO PAULO

Carapicuíba - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Avenida Celeste, 58, Centro. Tel: (11) 4183 – 5415.

Diadema - Cível e Família: Rua das Turmalinas, 71 / 77. (11) 4043-0805 / 4043-0885.

Ferraz de Vasconcelos - Criminal e Infância e Juventude: Av. Santos Dumont, 1535, Jd. Vista Alegre. Tel: (11) 4678-3075 / (11) 4678-3076

Franco da Rocha - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Praça Ministro Nelson Hungria, 01, Franco da Rocha. Tel: (11) 4811-7505.

Guarulhos - Cível, Família, Infância e Juventude: R. Sete de Setembro, 30. Tel: 2229-1660. Atendimento pelo 0800 (Central de Atendimento com o Cidadão): 0800-7734340.

Itaquaquecetuba - Cível, Família, Infância e Juventude e Criminal: Rua Vereador José Barbosa de Araújo, 317, Vila Virginia. Tel: (11) 4754 - 1100/(11) 4753 – 5892.

Mauá - Execução Criminal e Infância e Juventude: Rua João Ramalho, 111, Vila Noêmia. Tel: (11) 4512 – 1771/4555-0770.

Mogi das Cruzes - Cível, Família, Infância e Juventude e Criminal: Rua Francisco Martins,30 - Bairro Socorro, Tel: (11) 4799-5089.

Osasco - Cível, Família, Infância e Juventude e Criminal: Avenida dos Autonomistas, 3094, Tel: (11) 3698-5544. Atendimento de 2ª à 6ª das 8h às 9h30.

Santo André - Família, Cível, Criminal: Rua Senador Fláquer, 922, Centro. Tel: (11) 4432 – 3404.

São Bernardo do Campo - Cível e Família: Av. Barão de Mauá, 251, Tel: (11) 4332-9605.

INTERIOR

Araçatuba - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Rua XV de Novembro, 395, Centro, Tel: (18) 3621- 2802.

Araraquara - Família, Cível, Criminal, Infância e Juventude: Rua São Bento, nº1725, Centro Tel: (16) 3322-2300.

Avaré - Cível, Família, Infância e Juventude, Criminal: Rua Piauí,1581. Tel: (14) 3732-7376.

Barretos - Família, Cível, Criminal, Infância e Juventude e Violência Doméstica: Av. Centenário da Abolição, 1500, América. Tel: (17) 3324-2221/ (17) 3322 – 4293.

Bauru - Cível, Família, Infância, Criminal e Execução Criminal: Rua Raposo Tavares, Quadra 7- n° 8 Tel: (14) 3227-2726.

Campinas - Cível, Família e Criminal: R. Francisco Xavier A. Camargo, 300, bloco B Tel: (19) 3256-4733. Atendimento 0800: 0800 7734 340

Caraguatatuba - Família, Cível, Criminal, Infância e Juventude e Violência Doméstica: Praça Dr. José Rebello da Cunha, nº 68– Bairro Sumaré. Tel: (12) 3883-5086.

Franca - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Rua Comandante Salgado, 1624. Centro, Tel: (16)3722- 5783; 3722-5812.

Guarujá - Família, Cível, Criminal Infância e Juventude e Violência Doméstica: Avenida Adhemar de Barros, nº1317, Centro. Tel: (13) 3355-9155.

Itapetininga - Infância e Juventude: Rua Carlos Cardoso, 421. Tel: (15) 3273-1971.

Jaú - Cível, Família e Criminal: R. Bento Manoel, 282 .Tel: (14) 3624- 6797.

Jacareí - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Praça Três Poderes – Centro. Tel: (12) 3961-3383.

Jundiaí - Cível e Família: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 636 e 646, Centro, Tel: (11) 4521-1230.

Limeira - Família, Cível, Criminal, Infância e Juventude e Violência Doméstica: Rua Boa Morte,725. Tel: (19)3442 1427/3443-3498.

Marília - Cível e Família: Av. Sampaio Vidal, 132, Tel: (14) 3413-7606.

Piracicaba - Família, Cível, Criminal e Infância e Juventude: Rua Benjamin Constant, 823, Tel: (19)3432-1679.

Praia Grande - Infância e Juventude: Av. Dr. Roberto de Almeida Vinhas, 9101, Mirim. (13) 3471 - 1200 - Ramal 277.

Presidente Prudente - Cível, Família, Criminal e Execução Penal: Rua Comendador João Peretti, 26, Tel: (18) 3901-1485.

Registro - Família, Cível, Criminal: Avenida Gersoni Napoli, 4, Centro, Tel: (13) 3821-3536.

Ribeirão Preto - Cível, Família e Criminal: Rua Alice Além Saad, 1256, Tel: (16) 3965- 4151.

Rio Claro - Infância e Juventude, Cível e Infracional: Rua Sete, 830/ 2º andar – SALA 212, Centro. Tel: (19) 3523 - 5954

Santos - Cível, Família, Infância e Juventude e Execução Penal: Avenida São Francisco nº 261, Tel: (13) 3221-3622.

São Carlos - Cível, Família, Infância e Juventude, Criminal e Execução Penal: R. Bento Carlos, 1028, Tel: (16) 3368- 8181.

São José dos Campos - Cível, Família, Infância e Juventude e Execução Penal: Rua Comendador Vicente de Paulo Penido, nº532 - Parque Residencial Aquarius, Tel: (12) 3942-2540/ (12) 3942 – 3223.

São José do Rio Preto - Cível, Família, Infância e Juventude, Criminal e Execução Penal: Rua Marechal Deodoro, 3131, Tel: (17) 3211-9813.

São Vicente - Cível, Família, Infância e Juventude: R. Major Loretto, 11, Tel: (13) 3467-2013.

Sorocaba - Cível, Família, Infância e Execução Criminal: Rua Barão de Tatuí, 231, Tel: (15) 3233-0173.

Taubaté - Cível e Família: Praça Coronel Vitoriano, 113, Tel: (12) 3621-4722.

Tupã - Infância e Juventude, Cível e Infracional: Rua Colômbia, 354, Jd. América. Tel: (14) 3441 – 6793.

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER. Rua Boa Vista, 103, 10º andar. Telefone: (11) 3101-0155 ramais 233 e 238. Email: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br.

Para mais informações, acesse: WWW.DEFENSORIA.SP.GOV.BR



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

VIOLENCIA OBSTETRICA,
USTED SABE LO QUE ES?



Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos
Direitos da Mulher



artemis

La Violencia Obstétrica existe

Y se caracteriza por la apropiación del cuerpo y procesos reproductivos de las mujeres por los profesionales de salud, a través del trato deshumanizado, abuso de medicación, patologización de los procesos naturales, causando la pérdida de autonomía y capacidad de decidir libremente sobre sus cuerpos y sexualidad, impactando negativamente en la calidad de vida de las mujeres.

En países como Argentina y Venezuela, la violencia obstétrica es reconocida como un crimen cometido contra las mujeres, y como tal debe ser prevenido, castigado y erradicado.

Para que la realidad de la violencia obstétrica cambie, es necesario comprenderla y denunciarla, bien como asegurar que los casos en que ella ocurre sean recibidos, investigados e juzgados.

Es también necesario que se cumplan las leyes y normas vigentes en el país, que garantizan a las mujeres el pleno ejercicio de su ciudadanía, libertad sexual y reproductiva y derecho a salud.

La Violencia Obstétrica en la Gestación

Toda mujer tiene derecho a un pre-natal de calidad, y este es un derecho que tiene como objetivo la salud y el bienestar, no apenas de la mujer, sino también del niño(a).

La violencia obstétrica durante la gestación puede caracterizarse por:

- Negar el atendimento a la mujer o imponer dificultades al atendimento en puestos de salud, donde son realizados el acompañamiento del pre-natal.
- Comentarios vergonzosos a la mujer por su color, raza, etnia, edad, escolaridad, religión o creencia, condición socio-económica, estado civil o situación conyugal, orientación sexual, número de hijos, etc.
- Ofender, humillar o insultar a la mujer o su familia.
- Negligenciar el atendimento de calidad.
- Agendar cesárea sin recomendación basada en evidencias científicas, atendiendo a los intereses y conveniencia del médico.

Brasil es el país campeón en operaciones cesáreas en el mundo, resultado de una práctica indiscriminada de cirugía y contra las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud (OMS). Reducir el número de cesáreas en el país es esencial para la mejora de los índices morbi-mortalidad materna e infantil.

Ejemplos de mitos dichos a las mujeres, para justificar una cesárea sin indicación clínica:

- Bebé muy grande, muy pequeño o "pasando de la hora"
- Mujer con baja estatura, o "caderas estrechas" (no tiene pasaje)
- Cordón envuelto en el cuello.
- Pie del bebé "preso en la costilla" de la mamá
- Poco líquido amniótico.
- Mujer que tuvo una cesárea anterior
- Deficiencia o movilidad reducida
- Falta de contracciones o dilatación (fuera del trabajo de parto)
- Hemorroides
- Hepatitis
- Cardiopatía, etc.

La Violencia obstétrica en el parto

En Brasil, toda mujer tiene derecho a un acompañante de su elección durante todo el periodo de duración del trabajo de parto, parto y pós-parto, además de ser tratada con dignidad y tener garantizada su integridad física y psicológica.

Las formas más comunes de Violencia Obstétrica en el parto son:

- Negar la admisión en hospital o maternidad (peregrinación por un lecho);
- Impedimento de la entrada del acompañante escogido por la mujer;
- Procedimientos que se afectan sobre el cuerpo de la

mujer, que interfieran, causen dolor o daño físico (de grado leve a intenso). Ejemplos: suero con ocitocina para acelerar el trabajo de parto por conveniencia médica, exámenes de toque sucesivos y por diferentes personas, privación de alimentos (dejar sin comer y beber), episiotomía (corte de la vagina), inmovilización (brazos y piernas), etc.

- Toda acción verbal o de comportamiento que cause en la mujer sentimientos de inferioridad, vulnerabilidad, abandono, inestabilidad emocional, miedo, inseguridad, disuasión, alienación, pérdida de integridad, dignidad y prestigio.

- Cesárea sin indicación clínica y sin consentimiento de la mujer.

- Impedir o retrasar el contacto del bebé con la mujer luego después del parto, impedir el alojamiento conjunto mamá y bebé, llevando el recién nacido a la sala de cunas sin ninguna necesidad médica, apenas por conveniencia de la institución.

- Impedir o dificultar la lactancia materna (impidiendo amamantación en la primera hora de vida, alejando el recién nacido de su mamá, dejándolo en la sala de cunas donde son introducidas mamaderas, chupones, etc).

La violencia obstétrica en el atendimento en situaciones de aborto

La complicación de aborto es una de las principales causas de muerte registrada en Brasil y considerada garantizada prioritariamente, proporcionándose la participación multi-profesional y, sobre todo, respetando a la mujer en su libertad, dignidad, autonomía y autoridad moral ética para decidir, apartándose preconceptos, estereótipos y discriminaciones de cualquier naturaleza, que puedan negar y deshumanizar ese atendimento.

En casos de aborto, la violencia obstétrica se caracteriza por:

- negativa o demora, en el atendimento a la mujer en situación de aborto;